

# A VERDADE

*Desterro*

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno . . . . 10\$000	Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno . . . . 12\$000
Por semestre . . . 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar, sendo o pagamento adiantadamente.	Por semestre . . . 6\$000
<b>Sem porte</b>			<b>Com porte</b>

Anno VII

LAGUNA, 23 de Agosto de 1885

N. 315

## A VERDADE

### Aos nossos assignantes

Em consequencia de ter estado bastante enfermo o Redactor d'este periodico, não demos numero no domingo ultimo. E' tão justo esse motivo, que, de certo, merecerá toda a desculpa dos nossos benevolos assignantes—Contamos com ella—

### TELEGRAMMAS

A VERDADE

Desterro, 15—Agosto—1885  
Confirmo telegramma—terceira projecto servil.

*Chaves.*

Desterro, 16—Agosto—1885  
Ministerio pedio demissão.

*Chaves.*

## FOLHETIM

### CONTO CHINEZ

Si-finn, filha de Bah-bah, era mais branca que o arroz e mais engraçada que um junquillo. Os seus pés, modelos de perfeição chinesa, pouco mais compridos erão que meio palmo, o que lhe facilitava a inestimavel vantagem de não poder dar um passo sem se encostar a uma bengala, ou braço de uma criada, tendo assim um modo de andar elegante que a tornava muito parecida aos bonecos que, sobre a base espherica, entrão em oscillação ao mais leve toque.

Era muito bem feita, muito engraçada, de sorte que não podia apparecer em publico sem chamar a attenção geral. A fama da belleza de Si-finn tinha-se espalhado por toda a provincia de Kiang-

Desterro, 19 de Agosto  
Cotegipe organisando ministerio.

*Chaves*

Côrte, 19 de Agosto  
Cotegipe Presidente do Conselho

*Cabral*

Desterro, 20 de Agosto  
Organisação do ministerio  
Extrangeiros e presidente do Conselho—*Barão de Cotegipe*  
Imperio:—*João Alfredo*  
Agricultura:—*Antonio Prado*  
Mariuha—*Barão de Mamoré*  
Guerra—*Junqueira*  
Justiça—*Delgado*

Fazenda—*Belizario*

*Chaves,*



Viva o partido conservador!

Viva o grande partido da ordem.

Viva a nação Brasileira,

Viva o ministerio de 20 de Agosto.

Afinal cahio o colosso! quebra ram-se os pés de barro, e, hoje o partido liberal é cadaver!

Ja era tempo! A opinião publica ja havia manifestado seu desagrado, lançando seu anathema sobre esse genitor das desgraças da patria!

Durante sua estadia no poder o que fizeram?

A reforma electoral, e a reforma da do elemento servil—Mas pergunta-se: fizeram n'aporsisó, por meio de seu prestigio? Não. Sem o auxilio forte e valeroso do partido conservador, nada teriam conseguido.

Vai, agora o grande partido conservador regenerar o paiz.

Suas finanças estão estragadas, o paiz caminhava para o abysmo.

Os cofres exhaustos, a desconfiança lavrando, o credito oscillante, o commercio, a lavoura, a industria infraquecidas, foram os legados que nos deixou o partido liberal.

Soberano exforço se faz mister para recolocar o paiz na sua devida trilha. Essa val ser a missão do partido conservador.

Elle é pujante, é portinaz; não está longe o dia em que u-

ao mundo que o Brazil vai caminhar da liberdade, da civilisação do progresso!

O actual ministerio é uma garantia do futuro.

Viva o ministerio Cotegipe!  
Viva! . . .

si, e, só pelo que se dizia, muitos tinham sido os pretendentes da sua mão. Mas o velho Bah-bah tendia um pouco para a philosophia: depois de haver por muito tempo meditado sobre a theoria e pratica da felicidade, particularmente sobre a physiologia do casamento, tinha, a respeito deste laço, formado lá para si, um systema, se bem que já um pouco tarde, isto é, por ter casado havia muito tempo; comtudo tencionava empregar estes conhecimentos a favor de sua filha, e, a dizer a verdade, para um Chim estas idéas erão de grande adiantamento.

Professava elle, entre outras doutrinas, uma que parecia de tal maneira heterodoxa e excentrica, que provavelmente teris promovido o desagrado do Imperador, se não se fallasse geralmente com pouco favor sobre o seu estado mental. Essa doutrina, para nós os «barbaros»

não parecia desarrazoada, e, fazendo justiça, de sessenta milhões de habitantes do celeste imperio (não contando senão duzentas gerações de trezentos milhões cada uma), Bah-bah tinha sido o primeiro que pensára em por em duvida a perfeita conveniencia da união conjugal entre duas pessoas que nunca se virão. Tinha tido animo de emitir e sustentar a opinião de que antes de se celebrar o hymeneo, era necessario conhecer, se havia sympathia ou mutua inclinação. Finalmente, decidiu em sentido contrario a todos os usos e mesmo idéas, recebidas, primeiramente, que sua filha veria o seu futuro senhor antes de prometter casar com elle, e em segundo, Jugar, que elle teria uma franqueza regular e razoavel na escolha de seus numerosos pretendentes.

Um mandarim de botões azues e dous ricos negociantes mandarão magnificos

presentes a Bah-bah; e um sabio do collegio de Han-lan compoz uma grande obra em louvor das virtudes e da formosura de Si-finn, que elle nunca vira!

Bah-bah aceitou os presentes e guardou os livros. Outros muitos se alistarão no numero dos pretendentes, porém nenhum delles achou bonitos os olhos de Si-finn; mas existindo, perto da cidade de Hum, onde morava Bah-bah e sua amavel filha, um joven que se vangloriava de ter parentesco com a familia; o seu nome era Ho-fi do cinto amarello: foi o feliz a quem Si-finn cahio em graça e que afinal casou com ella, não obstante ter noticia do seu genio caprichoso. Posto que que ainda joven, já tinha casado com seis mulheres, e todas ellas tinham morrido seis semanas depois do casamento. Celebrou-se o casamento e os primeiros quinze dias da lua de mel rapidamente passaram; e he-

### A' bem da verdade

Declaro, como medico assistente da infeliz Exma. Sra. D. Maria José Coelho da Silva, que, chamado, no dia 3 do corrente, ás 3 horas da tarde não manifestava ella signass algum d'esse invenenamento de que, se propalou, fóra ella victima; e que, ainda hoje, persisto em dizer, que só existira na maldosa intenção de quem concebêra essa idéa. sabe Deus si com algum fim premeditado.—A sciencia fallará mais tarde.

Quanto ao proceder da policia, permitta-se-me dizer, não foi correcto. Deveria inquirir o medico assistente sobre seu parecer e phenomenos observados, e proceder á um inquerito rigoroso, para, bem baseado, ordenar a autopsia; tanto mais quando eu seria o primeiro á advertir a policia, si tivesse reconhecido a existencia de um invenenamento, criminoso ou voluntario. Era esse meu dever, e sei cumprir-o, quando preciso se fizer. Peço, por ultimo, ao Sr. Delegado de policia, em nome do respeito, que nos deve merecer um cadaver, qualquer que seja que em cazos identicos, só sejam presentes ao acto de necropsia os peritos, o juiz, escrivão e testemunhas officiaes, e não tornar-se um acto publico, como o foi esse á que me reporto, ao qua

lo par sómente se occupava em mutuas finezas, e só havia alguma questão quando um dos dous repugnava receber um mimo que o outro lhe offercia.

Uma manhã Ho-fi se ausentou por por algum tempo, e, quando voltou, trouxe um embrulho de chá que offerceu a sua mulher, dizendo:—Minha querida, eu tenho um amigo que inteiramente se dedica á horticultura; as suas experiencias tem sido feitas com tanta habilidade, que tem conseguido que as laranjeiras produzão bananas e que os ananazes tenham o gosto dos morangos; recentemente tem-se applicado com particularidade á cultura do chá, regando diariamente as plantas com tintura de canella; ainda não colheu senão duas onças de folhas; de uma fez presente as Imperador, e a outra é esta que vos trago e de que desejo façais a competente infusão e a tomeis para experimentardes e seu aromático licor.

não assistio quem quem não como o podem attestar o Sr. Dr. Varejão, P. Pedro, Vicente Góes, Manuel Baptista e outros.

O resultado foi que, apesar de todas as cautellas dos distinctos meus collegas, os comentarios sobre o cadaver se fiseram ouvir mais tarde, por toda a parte, o que é lamentavel.—*Hodie mihi eras tibi.*

Laguna, 11 de Julho de 1184.

Dr. LUIZ VIANNA.

### NOTICIARIO

#### Constitucional

Com esse titulo, recebemos um novo organ das idéas conservadores, que se publica bimensalmente na capital de Goyaz.

Promette muito o novo collega, pela linguagem amena, seria e despretenciosa de que uza; e nos lhe desejamos longa e venturosa vida. Permutaremos, como deseja, e é para nós, honroso dever.

Em vista de seu pedido lhe declaramos que, alem de nossa humilde folha, publicam-se mais, n'esta cidade, os seguintes hebdomadarios:

*O Commercial*

*O Echo Lagunense*

—Não, respondeu Si-finn; visto que esse licór é uma cousa tão rara, sóis vós que o deveis beber. Mas que folhas tão singulares, ellas não fazem differença do chá ordinario! E que pó é este de que estão cobertas?

—Esse pó, disse o imprudente Ho-fi, é cotão proveniente dos sirges, e é justamente o que dá todo o merito ás folhas. E' preciso que tomeis este precioso chá.

Si-finn exigio que seu marido bebesse primeiro: como porém elle se negasse a isso, Si-finn, para por termo á questão, atirou com o chá á rua. Esta pequena nuvem passou, e os dous esposos continuáram a tomar o seu chá sem novidade: porém um dia Si-finn disse maliciosamente a seu marido:—Que o chá não lhe parecia tão bom como costumava ser; Ho-fi, ouvindo isto, respondeu que Deus permitisse que apodrecesse a raiz das plantas que o tinham produzido,

### Pedido de informação

Lê-se no *Diario Official*, de 1.º de Agosto, o seguinte:

«Requeiro que se peçam, por intermedio do Ministerio do Imperio, informações ao governo sobre a demissão, a bem do serviço publico, dada ao professor da villa do Tubarão, na provincia de Santa Catharina, Edmundo Cabral Monte-Claro, pelo 1.º vice-presidente d'aquella provincia, durante os primeiros dias de exercicio.

Sala das sessões 31 Julho.

Rodrigo Silva

O que dirão o Ministro, o Sr. Conselheiro Mafra e o Dr. Schutel? . . . . .

Nada naturalmente.

O primeiro dirá que *de minimis non curat pretor*; os outros são creaturas do Sr. Lemos, e, assim, — *Schut!* —

#### Festejos politicos

Pela grata noticia da ascensão do partido conservador, foi inumeros o jubilo por toda esta comarca e na vizinhança do Tubarão.

Nesta cidade Imaruhy, Mirim, Villa—Nova e Pescaria Brava houveram passeiadas com musica foguetes, vivas com grande expansão de alegria mas ordem propria da moralidade do grande partido.

Foram cumprimentados os Srs. Dr. Juiz de Direito, Dr. Juiz Municipal, e muitos membros do partido conservador, que, jubilosos receberam e obsequiaram os visitantes.

—Como! replicou Si-finn, rindo ás gargalhadas, depois de tanto trabalho que vesso amigo tem tido com a cultura desta planta abençoada, lhe desceis o maior mal possível.

Ho-fi mudou de côr.

—A que vem agora essa lembrança? Melhor fóra que não se fallasse mais nisso.

—Não, respondeu Si-finn rindo-se, eu tinha desejado que vós bebesseis este chá, e pesando vós que eu tinha atirado com elle pela janella, bom ao contrario, eu o dei em uma vasilha de barro o ordepei que hoje o preparassem para vós; e muito sinto que vos tenhais mostrado insensivel a esta delicada attenção de vossa esposa.

A' proporção que Si-finn fallava, o amarrello semblante de Ho-fi ia ficando livido e cadaverico. Por alguns instantes elle ficou como se estivesse pregado na cadeira; depois gritou repentinamente:

No Tubarão houve entusiasmo ate ao delirio. Ali, o grande baluarte, era impossivel conter-se o jubiloso entusiasmo.

Ainda bem! Não ha censurar tanto entusiasmo depois de 7 annos e quasi 8 mezes de ostracismo, sob a pressão da adversidade. Dois dias duraram os festejos.

#### Industria Nacional

Em S. Christevam (Corté) a fabrica nacional de meias e camisas de meia, despejó 83 operarios, porque as meias attingiram a 65.000 duzias e . . . . sem consumo. Todos os mezes no entanto importam-se do estrangeiro 25.000 duzias de pares de meia, que em nada são superiores ás nacionaes.

#### Victor Hugo e o tabaco

O *Boletim da Sociedade contra o abuso do Tabaco*, que se imprime em França, publica a seguinte nota que nos parece de veras interessante:

*O Tabaco e Victor Hugo.*—Sr. presidente. Tendo sabido pelo nosso collega Victor Adrielle que Victor Hugo não fumava, fui, por occasião dos funeraes, escrever as seguintes palavras n'um dos registros postos á disposição do publico: «Ao illustre poeta Victor Hugo, inimigo do tabaco.»

Depois escrevi ao Sr. Henri Rochefort, redactor em chefe do *Intransigent*, um dos amigos de Victor Hugo, para lhe perguntar se elle não conheceria algumas palavras, alguma phrase do nosso grande poeta contra o tabaco.

Com uma espontaneidade que

—Água quente; estou envenenado; quem me acode!

—Envenenado? replicou Si-finn, então o chá tinha veneno? Ah! sim, agora me lembro, aquelles póz brancos sobre as folhas! . . . .

—Envenenado! gritou Ho-fi, estonenvenenado! Agua morna! agua morna! este maldito veneno me rói as entranhas e me devora. Tragão-me emetico, applicuem-se causticos; cataplasmas; emfim tudo quanto quizerem; estou morto; já não escapo. Mettem-e na cama; mandou chamar tres medicos e continuou a gritar e agitar-se até que suas forças se attenuáram. Ficou então por espaço de de algumas horas em completo lethargo.

Continúa.

pehorou muitissimo, o Sr. Rocha, fort respondeu-me o seguinte :

« Meu caro senhor. Estava tãõ do accordo com Victor Hugo sobre a questãõ do tabaco, que nem um nem outro fumamos. Ouvi-lhe muitas vezes dizer o seguinte :

« Direi do tabaco o que o realista Montalembert dizia do soffragio universal :

« E' um veneno lento, mas seguro » !

#### Festa Municipal da libertação pelos donativos do « Livro de Ouro »

Hontem, 29 de Julho às 11 e meia da manhã, reunidos na entrada da paço da camara municipal os vereadores, secretario, procurador com o respectivo standarte, engenheiros e demais empregados desta corporação, chegaram Suas Magestades e Altezas Imperiaes, sendo acompanhados até ao throno do salão de honra.

Tomando lugar os augustos personagens sob um rico docel, o Sr. vice presidente leu uma allocução analogã ao acto.

O Sr. secretario chamou as libertadas que, uma a uma, receberam a carta de alforria das mãos da Serenissima Princeza Imperial, a quem era entregue em uma salva de prata por uma commissão de vereadores.

Depois da ultima carta, o Sr. vice presidente solicitou de Sua Magestade o Imperador venia para encerrar a sessão, levantando nessa occasião vivas a Suas Magestades o Imperador e Imperatriz, à Serenissima Princeza Imperial, à Sua Alteza o Sr. Conde d' Eu, a augusta familia imperial e à nação brasileira.

Lavrado o respectivo termo da sessão, foi em acto continuo submellido à assignatura de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, dos diplomatas, de todos os demais convidados e assistentes.

Algumas bandas de musica tocaram à entrada e sahida de Suas Magestades e Altezas Imperiaes e durante a solemnidade.

Os vereadores offereceram a Sua Magestade a Imperatriz e a Sua Alteza a Princeza Imperial dois bonitos ramos de cravos.

Entre muitas pessoas gradas notamos os Srs : ministros do Imperio, da Republica Argentina, da Re-

publica Oriental e o seu secretario; senadores Dantas, Correia, Avila, Ignacio Martins, Jaguaribe e Junqueira : Barão de Mattoso, general Carvalho, Visconde do Rioac, D. Manuel Piera, Drs. Pires Ferreira, Vicente de Souza, Souza Lima, Oliveira Menezes, José Avelino, Chagas Rosa, Antônio de Vasconcellos, Cesar Marques, Adolpho da Fonseca, Alves de Carvalho, Maggioli e J. J. de Siqueira ; commendadores Naylor e Silva Rebello, Archer, administrador da Casa Imperial, Salvino de Magalhães, Nunes da Costa, muitas senhoras representantes da imprensa.

#### Consortio

Consta-nos que, no dia 18 do corrente, na corte, se uniram em matrimonio o Sr. Antonio Fernandes Martins, filho do honrado negociante d'esta praça Francisco Fernandes Martins, com a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Isaura Fernandes Torres, neta do fallecido commendador Antonio Lourenço Torres, e sobrinha da Exm.<sup>a</sup> Mãe do noivo.

A' ser exacto esse consortio, nossos sinceros parabens aos nubentes e suas Exm. familias.

#### Commissão de demarcação e discriminação de terras do Araraúgua

Pelo paquete de 7, aqui chegou o distincto engenheiro Dr. Arthur Araripe, que veio occupar o cargo de ajudante do chefe d' aquella commissão.

Cumprimentamos a S. S.

#### Macrobio

No Rio Verde, S. Paulo, falleceu uma preta de nome Jacintha contando 150 annos.

#### Inferno

Tem estado seriamente doente o redactor deste periodico.

Vai, porem, um pouco melhor, e breve, esperamos, estará de todo restabelecido.

#### Operação

No dia 14 do corrente, foi operado, no hospital de charidade, o menor Manuel, de 9 annos de idade, filho de Manuel Pacheco, do Rio de Una. Foi praticada pelos Drs. Fonseca e Ismael a amputação pelo terço superior do braço direito, reclamada por uma extensa ferida por arrancamento, orginada pela intro-

ção da mão e antebraço direito, e uma moenda de engenho de canna.

Todos os annos se dão d'estes factos, tãõ lamentaveis quanto é censuravel o delexo dos nossos lavradores, em não cumprirem o que, a respeito dispõe uma postura da nossa Camara Municipal; tanto mais quando, a vista de tantos e tãõ repetidos factos, os proprietarios de engenhos de canna deveriam ser os primeiros a empregar as medidas preventivas reclamadas.

A Camara Municipal devia ordenar, que nem um engenho começasse a funcionar sem estar nas condições; e dar posturas, incumbindo d'esta vigilancia ao fiscal local, sob pena de rigorosa multa.

## LITTERATURA

### A ROCHA DO DIABO

(LEGENDA)

POR ELYSA THIRIAT

DENTRE os viajantes que visitão as aguas de Plombières ou dos Banhos, poucos são os que deixão de fazer uma excursão para a parte elevada dos Vosges. Gerardmer é um dos pontos principaes para onde se dirigem ordinariamente os passeantes. Dahi é que elles se lanção em numerosas caravanas ao seio dos valles mais profundos ou para os mais elevados cumes, descortinando a cada passo novos e variados quadros, cujo aspecto se transforma de instante a instante sob a influencia de atmosphera tãõ variada naquellas alturas, e de uma luz ennevoada e obscurecida pelas neblinas, ou reflectida por esses mil accidentes naturaes, peculiares somente aos paizes montanhosos. Douz montes, o Schlukt e o Honnecks de uma altura consideravel, dominão a cordilheira dos Vosges, e são de ordinario o termo da excursão. São estes os dous senhores que recebem, sem parecerem com isso muito abalados ou commovidos, a numerosas visitas de que são objecto.

O Schlukt, celebre actualmente pela magnifica abobada que traz suspensa a seu lado, sò toma o trabalho de arrear-se na primavera de um manto de verdura. Para dar-se aos olhes de suas bellas visi-

tas um ar de mobilidade que por certo lhe falta, elle se cobra de folha e dissimula, sob as côres de uma rica vegetação, as rugas que o tempo lhe tem profundamente gravado sobre a fronte de granito. Levão-lhe em conta os cuidados que toma; observão com curiosidade seu cinto de que uma das extremidades chega a Munster, cidade importante pelas suas manufacturas; e finalmente, é para admirar-se esse velho tãõ possante, tãõ soberbo e altivo, que arrasta as nuvens e desafia o proprio céu.

Quanto ao Honneek, visto à distancia, apresenta um aspecto serio e triste; crer-se-hia que indifferente aos olharos que o cercão, elle desdenha pôr uma folha em seu chapéo ou dissimular, ainda mesmo debaixo de simples urzes, a nudez de sua fronte. E' um erro. Sua austeridade é apenas apparente; se a riqueza de seus vestidos não brilha ao longe, não deixão elles por isso de serem mais solidos e mais opulentos. A os viajantes, que arrostando os nevoeiros em que elle se costuma a envolver, lhe fazem uma visita corajosa, elle offerece o espectáculo de ricos prados. O herborizador ali, encontra plantas cuja variedade o espantão; plantas que, como esses horticultores ciosos das raridades que possuem, elle conserva sò para si. E paga pela vista de um vasto horisonte, que limitão com difficuldades as mais afastadas montanhas da Suisça, a fadiga que por seu respeito se toma.

Para chegar ao cume desta montanha é mister tomar, ao deixar Gerardmer, um caminho agreste e selvagem, ornado-aqui por um bosque de faias, mais abaixo por uma torrente; ali por penedos graniticos, e mais longe por um mobil e verdejante valle. E' o pittoresco em toda a sua grandesa e variedade.

Chegados a uma casa isolada, situada não longe do lago de Longemer, os viajantes vêm-se forçados a parar. E' preciso prescindir das equipagens modestas ou soberbas, e confiar-se ás suas pernas ou as de innocentes, mas condescendentes quadrupedes, cujo nome faz ordinariamente a antithese ás pessoas da academia ou de saber.

Depois de ter atravessado o lago Longemer, a traço de um espaço pouco consideravel, mas cheio de accidentes curiosos, acha-se o curioso

de repente sobre as margens de um lago oval, que depois de haver offerecido as caravanas um estreito e modesto trilho, cheio de myriadas de sapos, se elevão a uma grande altura e apresentam a fórma bastantemente exacta de um funil; é o lago de Retournemur. Deixa-se esse lugar frio e sombrio para penetrar em um bosque de carvalhos dispostos em matas de córte, misturados de medronhos que a bundão sobre o Schlukt. Attraídos porém pelo surdo rumor de uma torrente, os viajantes deixão um instante o caminho para irem visitar uma cascata formada neste retiro pelo Volagne. Approxima-se saltando da rocha em rocha, observa-se, contempla-se com enthusiasmo até o momento em que o vosso guia diz-vos, fazendo o signal da cruz:—Tomai sentido, estais sobre a « Rocha do Diabo ».

Esta rocha é um vasto taboleiro de granito cercado em distancia de heras seculares de nervosos e gigantescos ramos e de abetos de aspecto triste e de sinistra folhagens. A este aviso do guia, à vista deste lugar selvagem, o viajante sente-se involuntariamente apoderado de uma especie de pavor mysterioso. Sem duvida elle não é superstitioso, elle não acredita senão de uma certa maneira no poder do diabo, porém emfim, no meio destas solidões deste silencio que contempla, ainda mais do que o interrompe, o ruido da cascata, sente-se animado de uma viva curiosidade, e provoca-se, com alguma anxiedade, o guia a fallar. Adivinha-se compraz-se em acreditar que se está em um lugar temível; é-se todo ouvidos a narração que com uma voz plangente e cadenciada, com o ruido da agua que cabe no abysmo, vos faz o vosso guia. E' uma especie de canto monotonico, meio legenda, meia balada, que daremos traduzido por causa dos numerosos termos «patozis» de que elle é ornado.

«Em outro tempo, diz o narrador havia, a alguma distancia do lago, uma cabana; era de um lenheiro que não tinha para viver senão o seu machado, e por sociedade apenas sua filha Marieta; não e preciso perguntar se Marieta era amada.

*Continua.*

### EDICTAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que, em sessão ordinaria, de hoje, deliberou convidar, como convidada, áquellas pessoas que quiserem realizar o emprestimo da quantia de 10:000\$000 (dez contos de reis,) de que tracta a Lei abaixo transcripta, a comparecerem perante a Presidencia desta mesma Camara, de hoje a trinta dias, afim de regularem as bases e estabelecerem as clausulas do respectivo contracto.

Para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a Camara publicar o presente, pela imprensa e nos logares mais publicos desta Villa.

Lei n.º 1083 de 1884.

O Doutor Francisco Luiz da Gama Rosa, Presidente da Provincia de Sancta Catharina:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a Resolução seguinte:

Artigo 1.º—Fica auctorizada a Camara Municipal da Villa do Tubarão, a contrahir um emprestimo ate a quantia de 10 contos de reis, ao juro de 9% annual, para ser applicado pela mesma Camara, nas seguintes obras:

1.ª Construcção de uma estrada que, partindo da estrada publica da Villa do Tubarão, e atravessando Congenhas, Lageado e Caipora, vá ter à colonia Uruçanga.

2.ª Construcção de um barracão que sirva de mercado no logar da séde da mesma Villa, e que a amara julgar mais conveniente ou apropriado.

3.ª Factura das obras de que carece o porto de embarque e desembarque que dá a referida Villa.

4.ª Calçamento da rua da Piedade, no logar onde existe a

ladeira conhecida por—ladeira do Vigario—.

§ Unico. Para pagamento dos juros, amortisação do Capital e conservacão da estrada e barracão de que trata o artigo 1.º n.º 1 e 2, estabelecerá a Camara um pedaggio sobre os annuaes que transitarem pela estrada, e cobrará um imposto modico das pessoas que levarem os seus productos à venda no barracão.

Artigo 2.º. Se a Camara não puder realizar o emprestimo, chamará, por edictaes, concurrentes que se proponham a fazer as obras de que tracta o artigo 1.º n.º 1, 2, 3 e 4, por empreitada.

§ Unico. No caso do artigo 2.º. será feito o pagamento das obras, do modo que for estipulado no contracto respectivo e segundo as forças das rendas da mesma Camara.

Artigo 3.º Fica a Camara Municipal de Lages auctorizada a contrahir um emprestimo de 10:000\$000 rs., em condições identicas, para ser applicada essa quantia aos reparos da serra e estrada que vai de S. Joaquim da Costa da Serra á Villa do Tubarão, e em outras obras das mais urgentes necessidades do municipio.

Artigo 4.º Revogão-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as auctoridades, á quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Sancta Catharina, aos seis dias do mez de Abril de 1884, sexagesimo terceiro da Independencia e do Imperio (L. do S.) Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa.—N'esta Secretaria da Presidencia da Provincia de Sancta Catharina, foi sellada e publicada a presente resolução, aos 6 dias do mez de Abril de 1884.—O Secreta-

rio interino, *Julio Caetano Pereira.*

Conforme.—O Secretario interino, *Julio Caetano Pereira.*

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 25 de Julho de 1885.

O Presidente,

*João Cabral de Mello.*

O Secretario,

*Antonio Joaquim da Silva.*

De ordem do Sr. Administrador da Mesa de Rendas Provinciaes desta cidade, se faz publico que se acha concluido e lançamento de imposto sobre predios urbanos do corrente exercicio de 1885 a 1886 Os proprietarios que se acharem prejudicados contra o mesmo, poderão reclamar no prazo de 15 dias a contar da presente data Mesa de Rendas Provinciaes da Laguna, 20 de Agosto de 1885.

O escrivão

*Francisco de P. Pacheco dos Reis*

### ANNUNCIOS

## LEILÃO

### NO TUBARÃO

### SEGUNDA FEIRA 24 DE AGOSTO

Depois da chegada do trem da Laguna, dar-ha-se principio a um importante leilão de diversos objectos do Sr. Galdino José de Bessa. Quem precisar de utensilios para casa deve aproveitar; pois vale a pena!

José Custodio de Bessa, compra Tapioca e mamona; quem as tiver pode dirigir-se a seu escriptorio que paga bem.

#### Correio

Nesta agencia existem cartas registradas para os senhores:

Carl Friedrichs John, Richard Luas Serafim (escravo).

Laguna, 18 de Agosto de 1885.

#### O Agente:

*José Caetano Teixeira*

Typ d' A Verdade,